

O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO NA GUINÉ-BISSAU

Armando Arnaldo Correia ¹, Ricardo Ossagô de Carbalho ²

RESUMO

O trabalho ora em voga, é resultado de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentada em (2017) no curso de Bacharelado em Humanidades para obtenção de grau de Bacharel em Humanidades. A Guiné-Bissau como um dos países da África subsaariana passou por momentos de aspectos políticas, econômicas e sociais desvantajosas no passado que marca o presente. As questões que recusam as populações de um determinado país a não se expressarem livremente, bem como, as mais vivas forças da nação para fazer arrancar o dispositivo do “desenvolvimento” esteve presente no país quase mais de uma década na segunda metade do século XX. O desencadeamento de um desenvolvimento deste país africano assumiu nesta altura um lugar obscuro, confuso e temeroso no sentido de que, se era possível ter um desenvolvimento. Com impacto neste, fez com que o seu percurso tem reflexo na vida diária da população deve remeter um debate ainda mais sério e compromissado com finalidade de procurar maior estratégia que se direcione ao contexto nacional.

Palavras-chave:

Guiné-Bissau. África. Desenvolvimento.

¹ UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Discente, e-mail: armandoarnaldocorreia@outlook.com.br

² UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Docente, e-mail: cienciapolitica hoje@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O trabalho ora proposto, “o desafio do desenvolvimento na Guiné-Bissau”, apresento uma discussão um pouco histórico, centro-me na análise do quadro do desenvolvimento vista em África em especial Guiné-Bissau após a independência. Procedo por meio de uma arquitetura teórica que vislumbra o desenrolar das diferentes fases (não muito) que o país tem vivido perante os primórdios da sua “modernidade” tida no ocidente como um ponto equilibradamente viável para um modelo específico do desenvolvimento em outros países não ocidentais. Com um pensamento cético, faço algum questionamento sobre que medidas ou caminhos seria-nos possível para andarmos na cadeia do desenvolvimento a partir de uma instituição moderna expressamente político.

Deste modo, seria prudente indagar se realmente temos uma alternativa maior para pensar os mecanismos imparciais que podem prosseguir sem dúvida as problemáticas do desenvolvimento nos países africanos? Até que ponto podemos acreditar num modelo de desenvolvimento que está longe dos nossos ideais da nação tendo em conta uma separação profunda em termos culturais e políticas dos continentes em específico África e Europa para adotar um modelo de padrão de desenvolvimento? São apenas questões que precisam ser colocadas para refletir sobre o trabalho, assim posso ainda dar destaque a uma discussão por onde o desenvolvimento vai focar em um caminho que pauta nas transformações de paradigmas em África em específico Guiné-Bissau por meio de sua aquisição, análise e reinvenção no seu aspecto teórico e prático.

METODOLOGIA

Necessita-se assim de uma observação com precisão que leva em consideração o conceito do desenvolvimento por meio de seu contorno em ativação protagonizado pelas ciências sociais como um dos seus de discussão. O trabalho é fruto de uma longa pesquisa de quase dois anos e meio acerca dos assuntos que têm atormentado o mundo em particular nas universidades principalmente no campo das ciências sociais e humanas, que procuram debater e refletir sobre a sua perceptibilidade e imperceptibilidade nos contextos comuns ou distintas no século XXI.

A metodologia deste trabalho consiste no método qualitativo na base de uma pesquisa bibliográfica e documental, começando na recolha de livros, teses, dissertações, monografias, documentos e artigos, impressos, assim como, nos sites seguros da internet. Assim foi feita uma análise bibliográfico ou melhor revisão da literatura de modo que foi selecionado as bibliografias e documentos que apresentam maior relevância e que coadunam com o tema, para chegar à conclusão de cada objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em alguns países de África, a ideia do desenvolvimento parece-me um pouco discutida após a independência, a Guiné-Bissau por exemplo teve um longo período aparentemente insegura nessa matéria. Carlos Lopes (1986, p. 80-81), num artigo publicado na Soronda, acredita que “os estudos do desenvolvimento nasceram na Europa e EUA da necessidade de fornecer uma explicação convincente sobre a implantação do modo de produção capitalista e como forma de justificar outras formas de exploração “mais aceitáveis” que o colonialismo retrógrado”. Essa abordagem anatômica do desenvolvimento reside num ângulo em que o Norte Global protagonizou os estudos sobre a temática, o que pressupõe que os que vêm depois terão que seguir a mesma lógica de desenvolvimento e vão ser chamados dos países “sub-desenvolvidos” ou em vias de desenvolvimento. Analistas conservadores têm uma convicção total de que os países africanos têm que estar alinhados no subdesenvolvimento (KOUAWO, 1995; FURTADO, 2014)

Um desenvolvimento tem condição de funcionar na medida em que “uma sociedade para se desenvolver, deve começar por não deixar de ser ela mesma; com efeito, aquilo que não existe não se desenvolve” [...] Conhecer o contexto permite agir com o sistema e não contra ele. (H. CAO TRI, 1984, p. 13 apud N’BALI,

1989, p. 66). Carvalho, R., (2013), argumenta que após a independência em 1973, e o ingresso da democracia (multipartidarismo) em 1994, o país hoje conhecido como a Guiné-Bissau não teve o resultado esperado como a maioria dos guineenses tinham pensado antes da independência.

Isto levou M'bali, (1989, p, 73) a explicitar que após a independência "o desenvolvimento era, de facto, a modernização, o crescimento econômico da Guiné-Bissau, representado pela palavra ordem "reconstrução nacional" ". Assim, o progresso do país tem sido um holofote durante este período do tempo entre dirigentes do país. Entendemos que essa reconstrução nacional está carregada de uma abordagem complexa e pobre na medida da sua compreensão total. O século anterior foi um marco nos componentes do desenvolvimento social e as problemáticas de cidadania assim como o condicionamento da Guerra Fria aos países africanos. A política do nacionalismo, socialismo e capitalismo tiveram um impacto mediante o processo flexível do desenvolvimento, que levou processo a caminhos emaranhados na escolha de um modelo viável em matéria do desenvolvimento (VEIGA 2010; FURTADO, 2014),

Assim, os anos 50 e 60 o debate era sobre que sistema econômica poderia ser usado nas diversas sociedades, o debate no que concerne à separação entre o desenvolvimento e desenvolvimento econômico e também sobre as indústrias por seu lado não foram o suficiente possível, os países subdesenvolvidos eram na sua maioria pobres e a industrialização era quase menor. Parece-me que há um certo paradoxo em matéria da industrialização na Guiné-Bissau, fato que levou autor a apontar algumas falhas nessa matéria (VEIGA, 2010; M'BALI, 1989).

Nos primeiros anos da independência os dirigentes apostaram num desenvolvimento pela via da industrialização. A ideia falsa segundo a qual era possível separar a industrialização e a agricultura do mundo rural, levou-os a privilegiar a primeira em detrimento da segunda. Pensou-se talvez que a agricultura e o mundo rural deviam adaptar-se ao impulso dado pela industrialização. Foi assim que assistimos, nos primeiros anos da independência, à criação de muitas unidades industriais sem futuro. Um exemplo típico dessa política que consiste na dissociação da indústria da agricultura é, sem dúvida, Cumeré, uma bela ideia que permitiria à Guiné-Bissau não somente abastecer o mercado interno, mas também exportar produtos semi-acabados, se não acabados. Só que a sua criação teve lugar sem se perguntar donde viria a matéria-prima. Hoje Cumeré é, com razão, a unidade industrial mais contestada. De igual modo, apesar da prioridade outorgada à agricultura aquando do III Congresso do PAIGC, em 1977, este sector foi sempre negligenciado. Até 1982, ele recebia apenas 6% do investimento nacional (M'BALI, 1989, p. 73).

Observa-se, que a industrialização é um dos pressupostos do desenvolvimento, principalmente nos primórdios da modernidade, todavia apostar abruptamente todo seu potencial do desenvolvimento em matéria da industrialização seria um pouco cedo para um país que acabou de sair de uma guerra sangrenta a mais de uma década e que precisa ainda ver todas as possibilidades para o alinhamento na matéria do desenvolvimento. Isso quase associa-se a um desenvolvimento econômico.

Segundo Veiga (2010, p. 56), não há um elemento dubio de que o crescimento assente num dos fatores importantes do desenvolvimento. "[...] Mas não deve esquecer que no crescimento a mudança é quantitativa, enquanto que no desenvolvimento a mudança é qualitativa [...]", destaca autor que os dois têm uma ligação, em todo caso não são unívocos. De um ponto conceitual o crescimento econômico ainda permeia uma certa complexidade do que o desenvolvimento.

Para M'bali (1989, p. 83), há uma chance menor de os países africanos acelerarem suas economias por causa do enfrentamento na corrida do sistema econômico internacional. O desenvolvimento não se conjuga pelo um imperativo fim. "Ele é um processo, e como um processo, não pode haver um modelo universal". Num contexto da corrida pelas inovações a dinâmica camponesa de produto pode sofrer um grau de influência intensa que lhe pode provocar um efeito cascata do ponto de vista axiológico de retrocesso da sociedade tradicional.

[...] o desenvolvimento é um processo multidimensional, envolvendo a reorganização e a reorientação dos sistemas econômicos e sociais. Todas as teorias do desenvolvimento (ou do subdesenvolvimento) rejeitam a ênfase exclusiva na aceleração do crescimento do produto como indicador de desenvolvimento. Em vez disso, há que sublinhar a necessidade de reformas institucionais e estruturais de modo a caminhar-se para a erradicação da pobreza absoluta, há que proporcionar generalizadamente oportunidades de emprego, há que

reduzir as desigualdades na distribuição do rendimento e elevar em geral o nível de vida, onde a saúde, a educação, o próprio enriquecimento cultural têm de ter lugar, decisiva e insofismavelmente [...] ” (TODARO, 1977 apud LOPES S., 2005 p. 43)

Tendo o desenvolvimento como objeto de estudo deste trabalho no sentido teórico e de políticas econômicas urge a necessidade de procurar fixar uma alternativa melhor e de longo prazo em termos lógicos (FURTADO, 2014).

O conceito de desenvolvimento não tem se evoluído de uma forma perceptível. O seu entendimento é urgente e assume uma particularidade fundamental para evolução humana de uma maneira convincentemente racional. A meta do seu entendimento consiste num processo longo, o que pressupõe realmente a demanda a maturidade para seu sucesso (LOPES, C., 2005). Para Furtado (2014, p. 96). “[...] O desenvolvimento, quando adequadamente definido e transformado em políticas econômicas, poderá reduzir o sofrimento material, aumentar as capacidades das pessoas e alargar as suas escolhas”.

CONCLUSÕES

A liberdade que foi constituída nos meados de 1960 a 1975 pela maioria dos países africanos, fez nascer a arquitetura da era moderna no continente em especial Guiné-Bissau, isto não significa apenas a formação do sistema político moderno por excelência, mas também de adquirir novos contornos de projetos que possam subsidiar a materialização do desenvolvimento. Assim a Guiné-Bissau ainda enfrenta dilemas de grande envergadura no seu aspecto múltiplo, as crises políticas cíclicas não têm permitido um caminho propício para que se possa ter um desenvolvimento econômico e social a longo prazo. Alguns analistas políticos condicionam este dilema todo no centro do Estado e dos sujeitos que o compõem. Observa-se que se deve, no entanto, re-fazer, ou seja, reconstruir o Estado com visão que possa ter uma ambição expressiva de desenvolvimento e encarar problemas atuais do mundo real com um desafio sistema a partir do sistema Global.

Portanto, alguns questionamentos necessitam de ser postas: como o país conseguiu sobreviveu/sobrevive de situação descredito, no qual tem impedido um desenvolvimento inspirado desde os primórdios da independência? Quais as respostas alternativas? Veja-se, que, falar de desenvolvimento da Guiné-Bissau significa andar rigidamente vendo as dimensões no caminho, limites e possibilidades para o seu alargamento numa base definida de certos pontos de vista, que parece-me precisa ser vista com detalhe tomando em conta o dia a dia do campo político que o país tem vivido durante décadas.

AGRADECIMENTOS

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ricardo Ossagô de. Política Externa da Guiné - Bissau; crises multidimensionais; rupturas constitucionais; e a questão das múltiplas pertencas identitárias na formação do Estado/Nação - O papel da ONU, CPLP, UA, CEDEAO para Guiné - Bissau. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS, 4., 2013, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: ABRI, 2013, [s.p.]. Disponível em: Acesso em: 08 fev. 2017.

FURTADO, Claudio Alves. Desenvolvimento. In: SANSONE, Lívio; FURTADO, Cláudio Alves (Org). Dicionário crítico das ciências sociais dos países de oficial portuguesa. Salvador: Edufba. 2014. Disponível em:< <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14647>>. Acesso em : 21 fev. 2016 .

KOUDAWO, Fafali. Educação e teoria do desenvolvimento: o que há de novo. Soronda: Revista de Estudos Guineenses, Bissau, n. 19, 1995 p. 89-122.

LOPES, Carlos. Cooperação e desenvolvimento humano. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

_____. O desenvolvimento desigual no pensamento de Samir Amin. Soronda: Revista de Estudos Guineenses, Bissau, n. 2, 1986, p. 79-105.

N'BALI, Faustino. O Estado e os camponeses perante o constrangimento do desenvolvimento. Soronda: Revista de Estudos Guineenses, Bissau, n. 8, 1989 p. 63-86.

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.